



PUCRS Data Social

*Laboratório de Desigualdades,
Pobreza e Mercado de Trabalho*

LEVANTAMENTO SOBRE DESIGUALDADE DE GÊNERO NO RIO GRANDE DO SUL

Disponível em <<http://www.pucrs.br/datasocial>>

*DISCLAIMER: opiniões expressas neste relatório são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando necessariamente o posicionamento institucional da PUCRS.

**SALATA, André.; BAGOLIN, Izete Pengo.; MATTOS, Ely José de. Levantamento sobre Desigualdade de Gênero no Rio Grande do Sul. Laboratório de Desigualdades, Pobreza e Mercado de Trabalho – PUCRS Data Social. Porto Alegre, 2023.

FICHA TÉCNICA

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS

Prof. Dr. André Ricardo Salata

Doutor em Sociologia, pesquisador de produtividade do CNPq e professor do Programa de Pós- Graduação em Ciências Sociais da PUCRS

Prof^a. Dr^a. Izete Pengo Bagolin

Economista, doutora em Economia Aplicada, pesquisador de produtividade do CNPq e professora dos Programas de Pós-Graduação em Economia e Serviço Social da PUCRS.

Prof. Dr. Ely Jose de Mattos

Economista, doutor em Economia Aplicada, professor do Programa de Pós-Graduação em Economia da PUCRS

MEMBROS DA EQUIPE DE PESQUISA

Isabela Schmitz Ribeiro

Pesquisadora bolsista

Roberta Presser Potrick Eberhardt

Assistente de Pesquisa voluntária

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

PUCRS Data Social: Laboratório de desigualdades, pobreza e mercado de trabalho (<http://www.pucrs.br/datasocial>)

AGRADECIMENTOS

Data Zoom (<http://www.econ.puc-rio.br/datazoom/>) IBGE (<http://www.ibge.gov.br>)

CONTATOS

PUCRS (ASCOM)

imprensa@pucrs.br | ascom@pucrs.br | datasocial@pucrs.br

(51) 3320-3503 | (51) 3320-3603

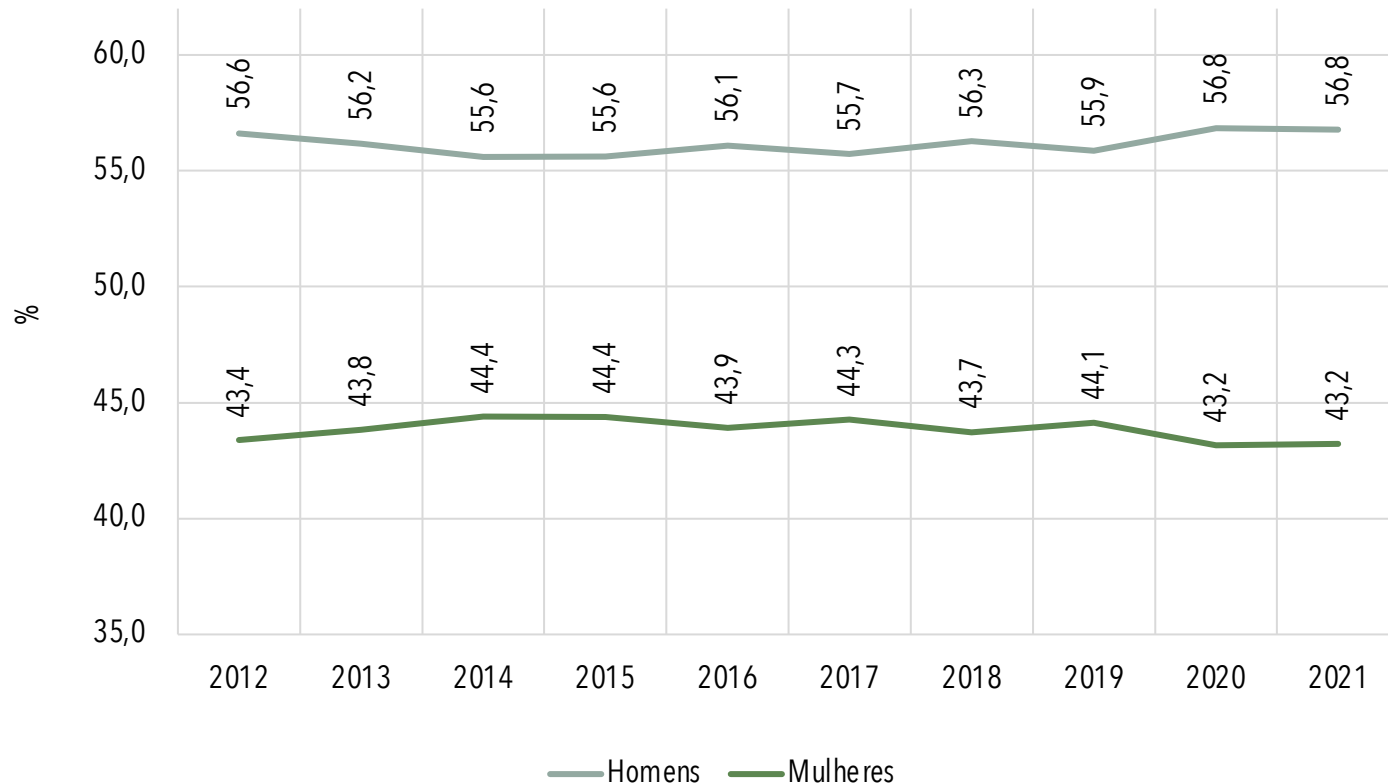


PUCRS

LABORATÓRIO DE DESIGUALDADES, POBREZA
E MERCADO DE TRABALHO - DATA SOCIAL



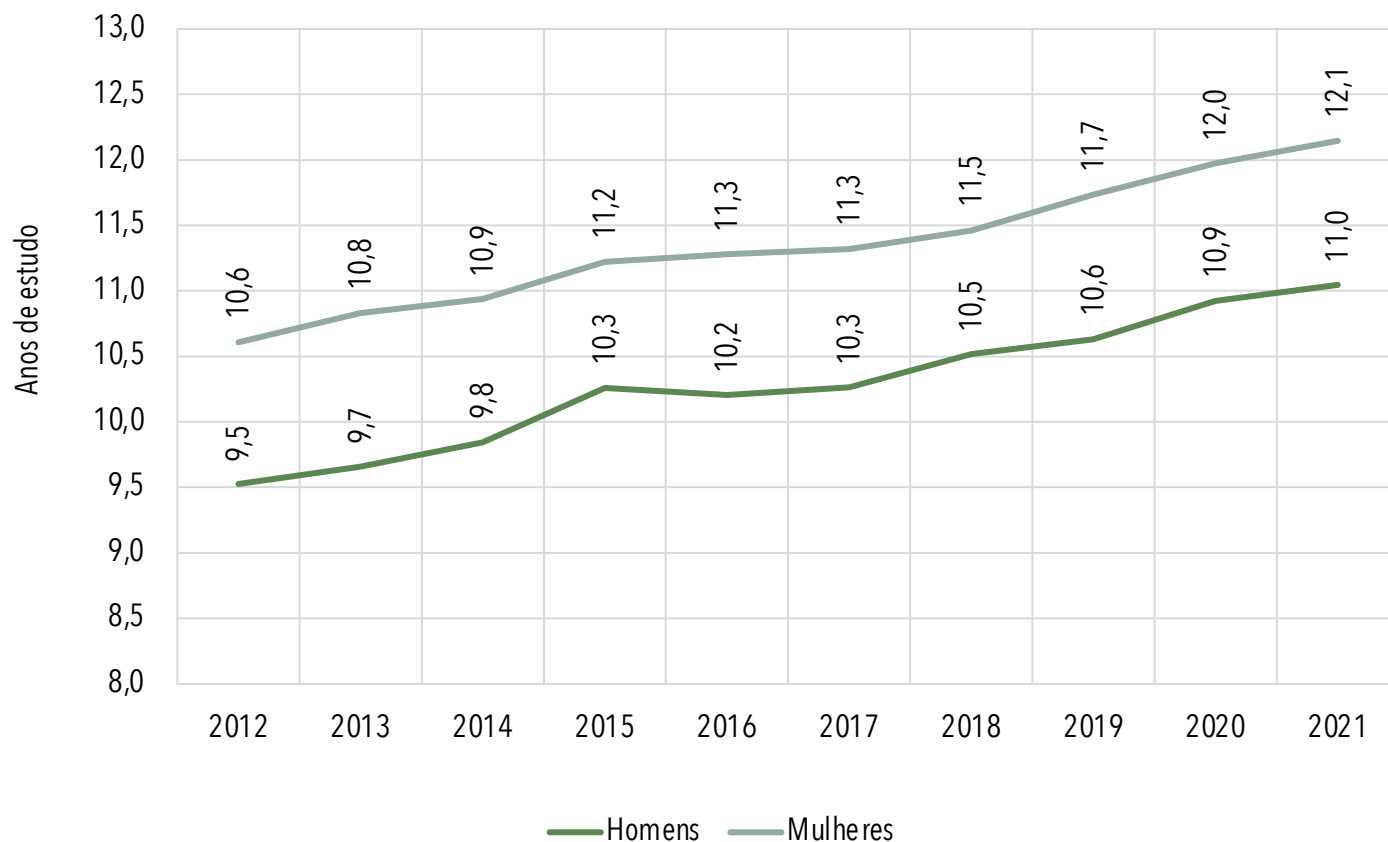
Composição da população ocupada, por sexo - RS, 2012-2021 (%)



No período 2012 a 2021 a participação das mulheres na população ocupada no Rio Grande do Sul se manteve em torno de 44%. Entre 2019 e 2021, essa participação caiu de 44.1% para 43.2% da força de trabalho.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tabulação própria
Nota: pessoas com idade entre 25 e 64 anos.

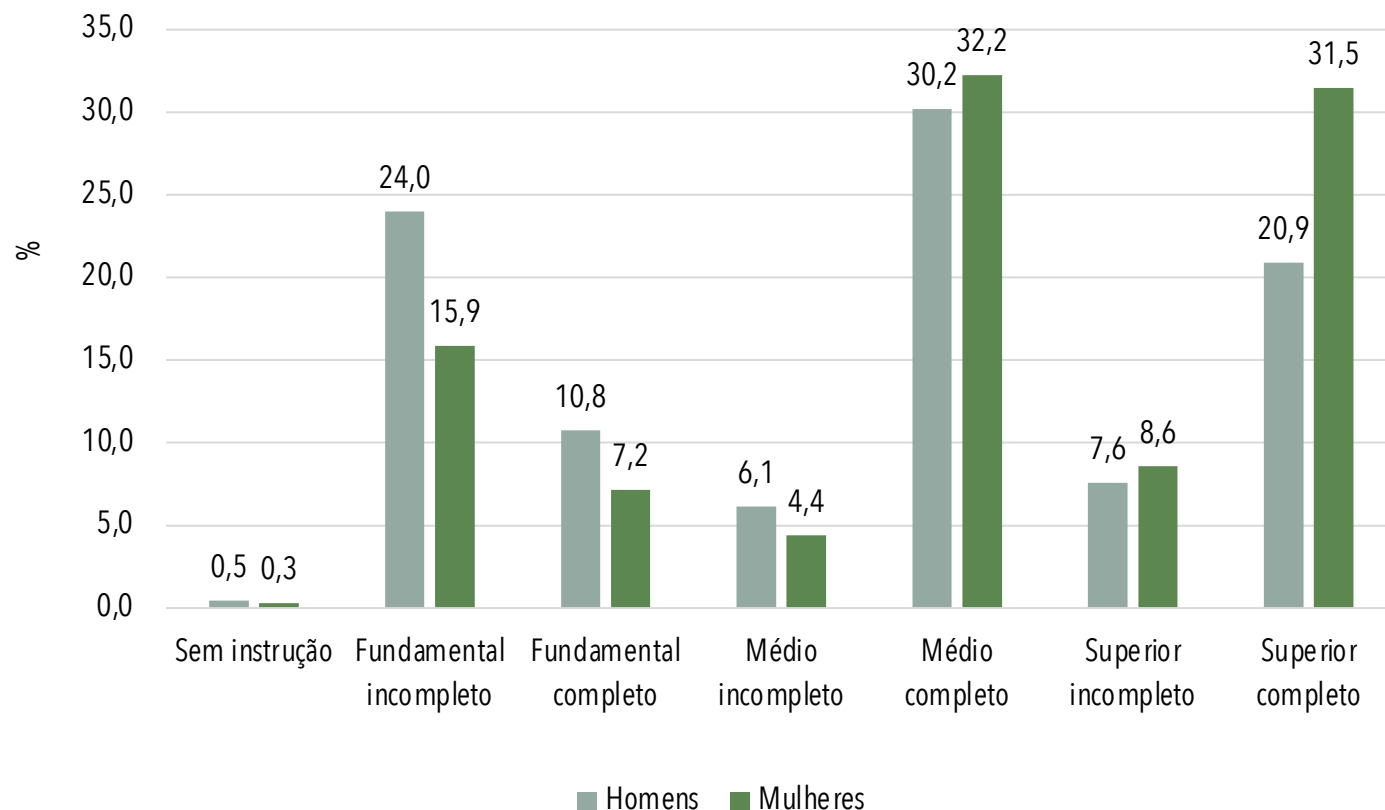
Média de anos de estudo completos, por sexo - população ocupada do RS, 2012-2021



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tabulação própria
Nota: pessoas com idade entre 25 e 64 anos

As mulheres gaúchas que estão no mercado de trabalho possuem em torno de 1,1 anos de escolaridade a mais do que os homens. A escolaridade média para ambos os sexos aumentou, mas a diferença favorável às mulheres se manteve.

Nível de escolaridade, por sexo - População ocupada do RS, 2021 (%)

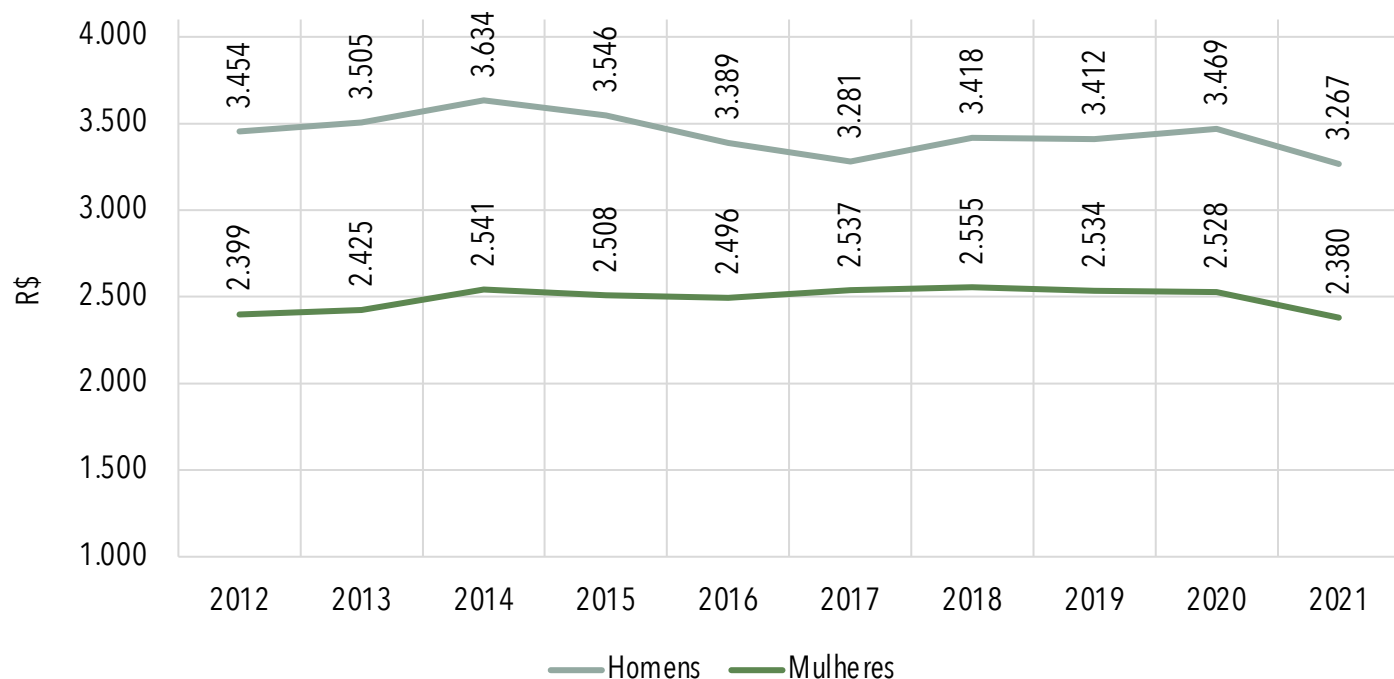


Em 2021, 31% das mulheres ocupadas tinham Ensino Superior completo. Entre os homens, esse percentual era de apenas 21%. Por outro lado, 35% dos homens haviam estudado somente até o Ensino Fundamental, sendo este percentual de 23% entre as mulheres.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tabulação própria

Nota: pessoas com idade entre 25 e 64 anos

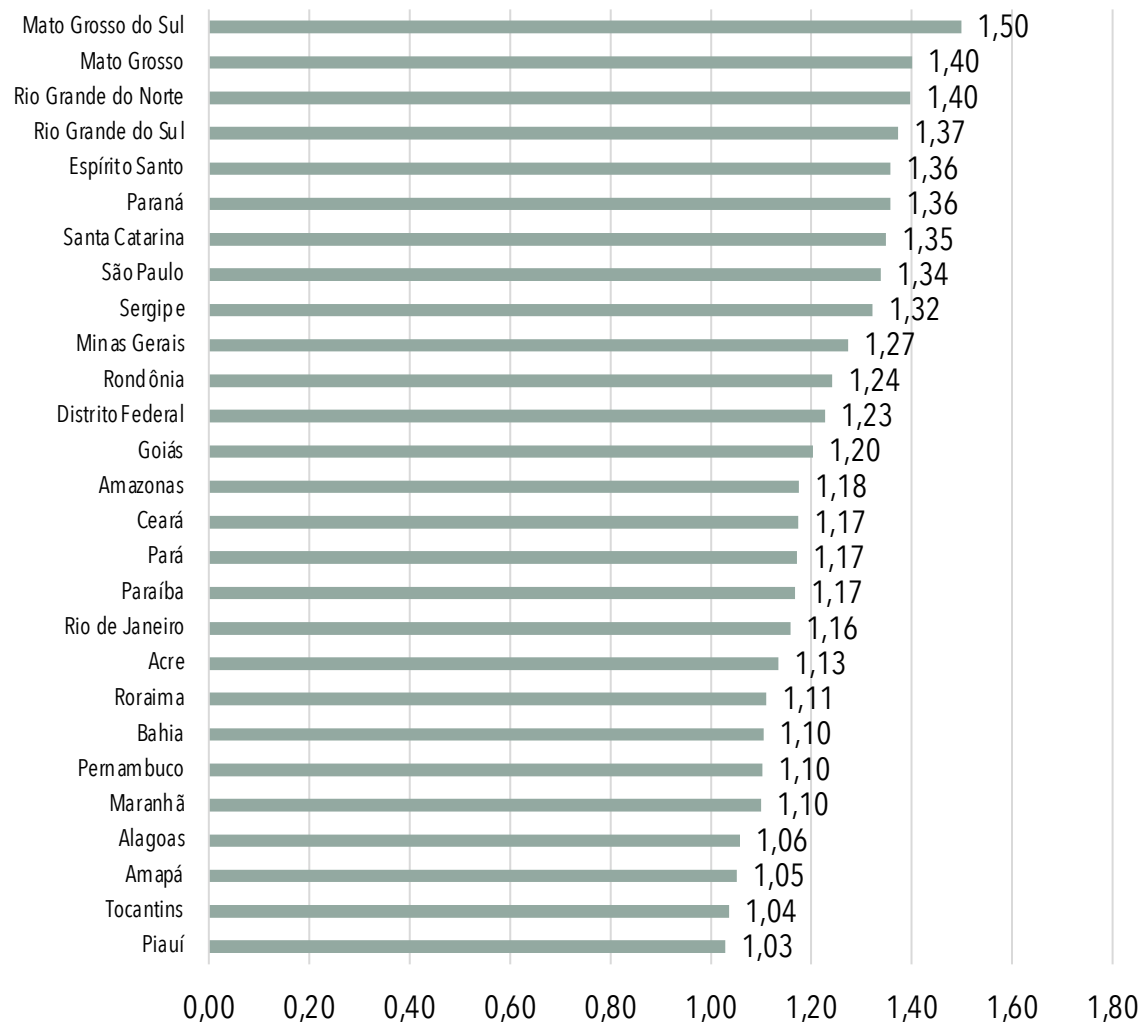
Média da renda de todos os trabalhos, por sexo - RS, 2012-2021



Apesar de ter apresentado oscilações ao longo do período 2012-2021, a renda do trabalho dos homens se manteve superior a das mulheres. Em 2021, a renda dos homens era 37% maior que a das mulheres.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tabulação própria
Nota: pessoas com idade entre 25 e 64 anos

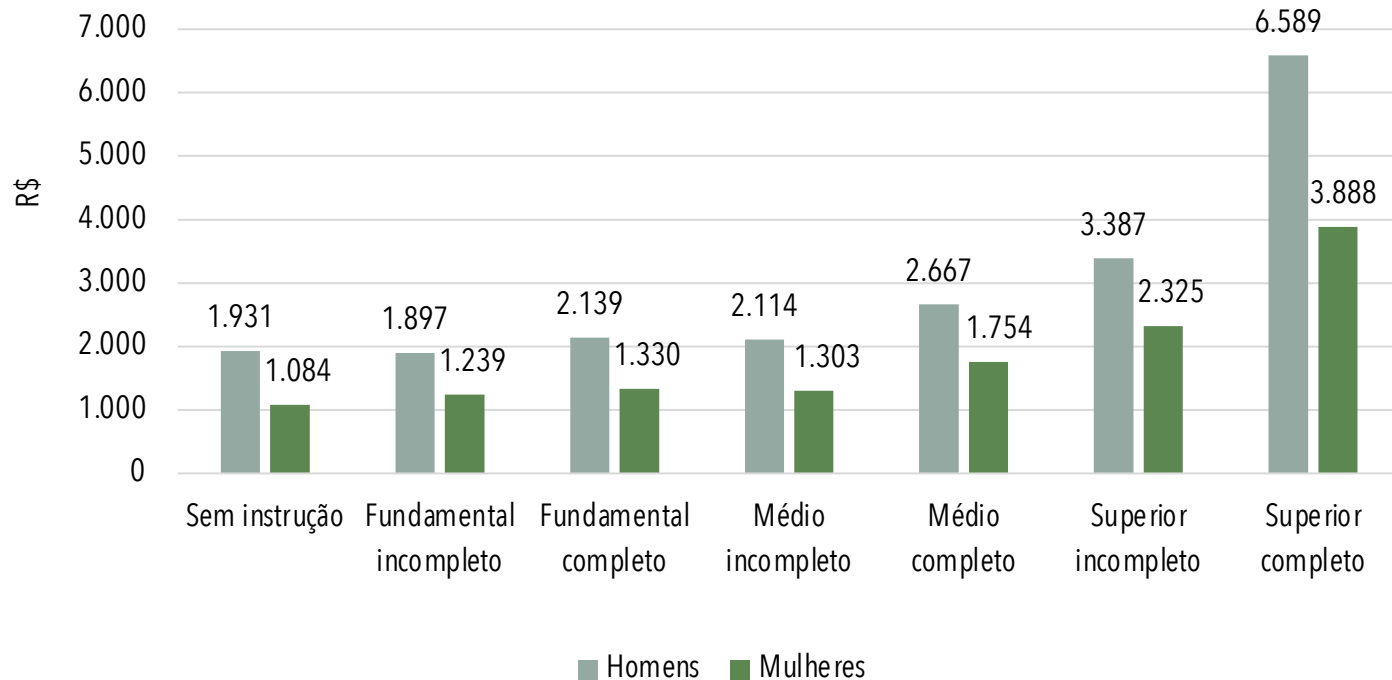
Razão da média de renda do trabalho dos homens em relação às mulheres, por UF - Brasil, 2021



O Rio Grande do Sul está entre os 5 estados com maior desigualdade de renda entre homens e mulheres.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tabulação própria
Nota: pessoas com idade entre 25 e 64 anos

Média da renda de todos os trabalhos, de acordo com o nível de escolaridade, por sexo - RS, 2021

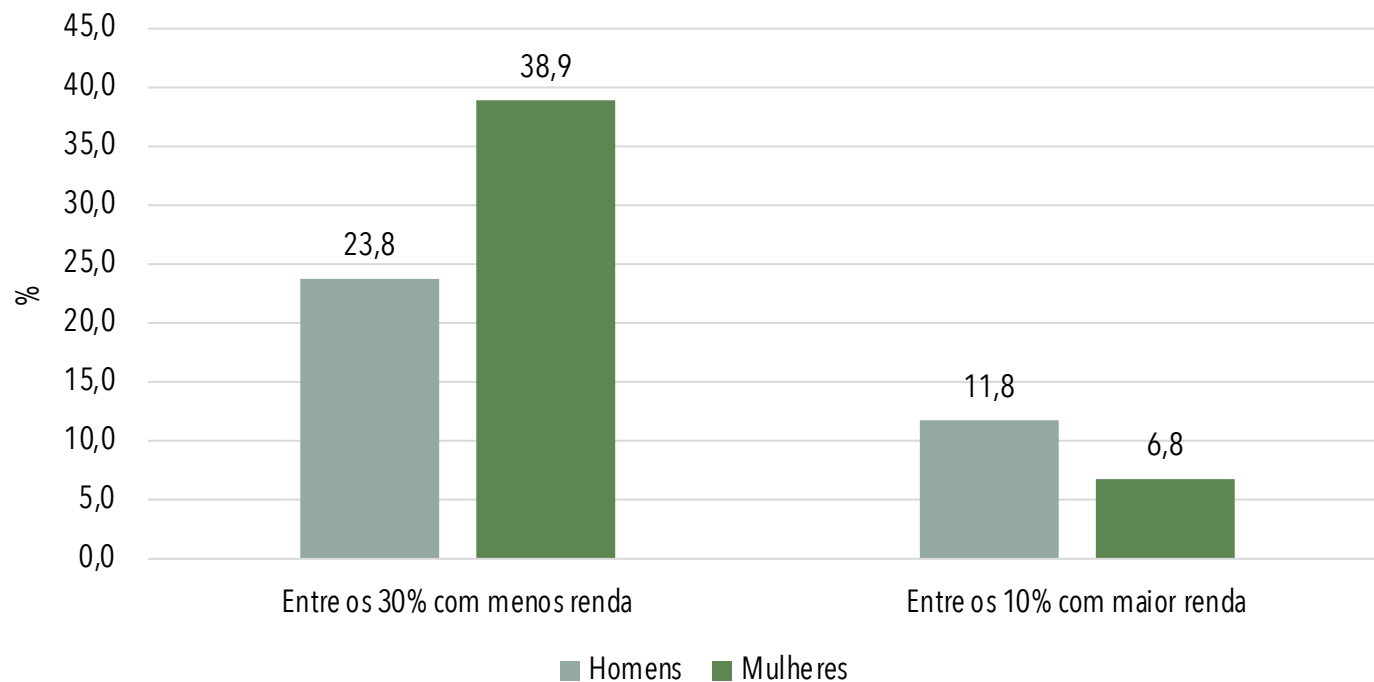


Mesmo com escolaridade média superior a dos homens, a renda média das mulheres é inferior em todos os níveis de escolaridade. Essa diferença é maior entre trabalhadores e trabalhadoras com ensino superior completo.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tabulação própria

Nota: pessoas com idade entre 25 e 64 anos

Distribuição de homens e mulheres entre os decis de renda do trabalho - RS, 2021 (%)

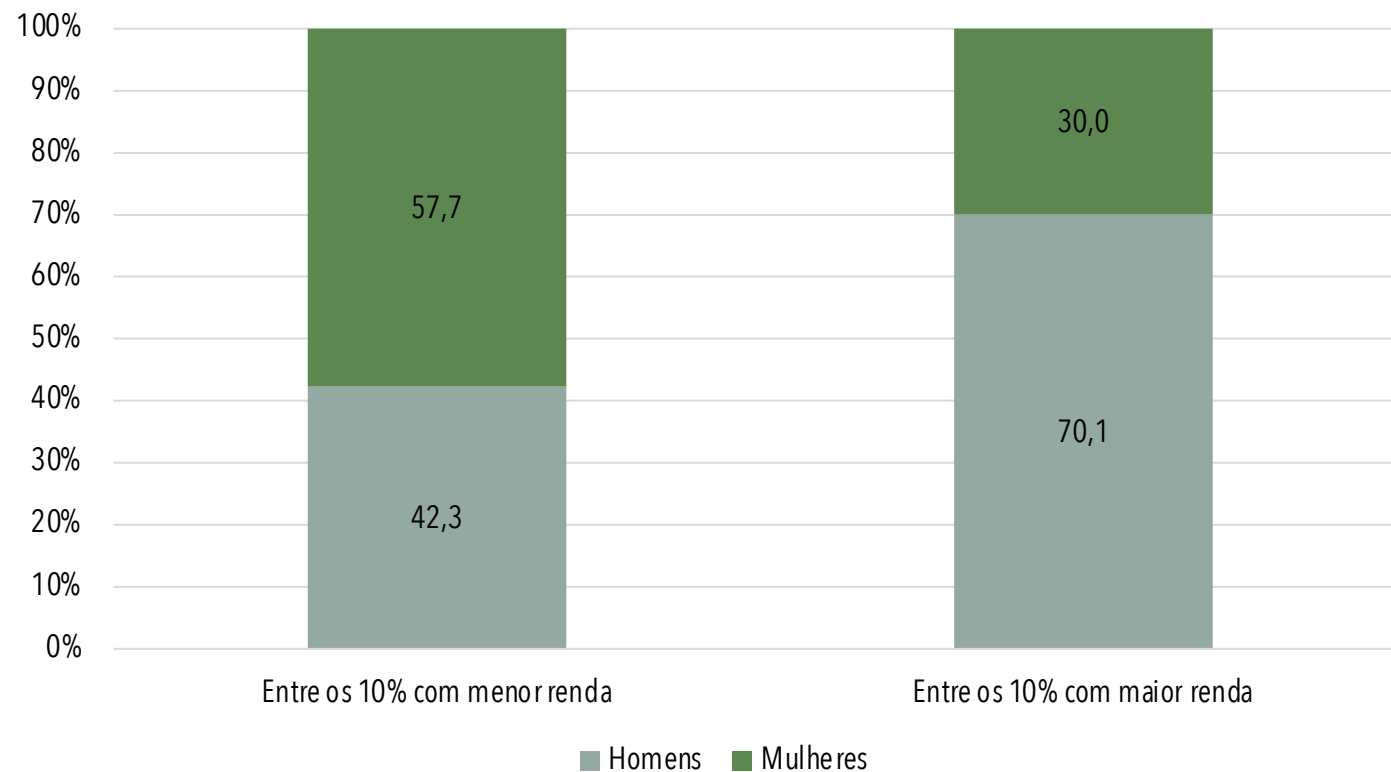


Dentre as mulheres ocupadas, 38,9% estão entre os 30% dos trabalhadores com rendas mais baixas. Por sua vez, somente 6,8% das mulheres estão entre os trabalhadores com renda mais alta.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tabulação própria

Nota: pessoas com idade entre 25 e 64 anos

Composição dos decis de renda do trabalho, por sexo - RS, 2021 (%)

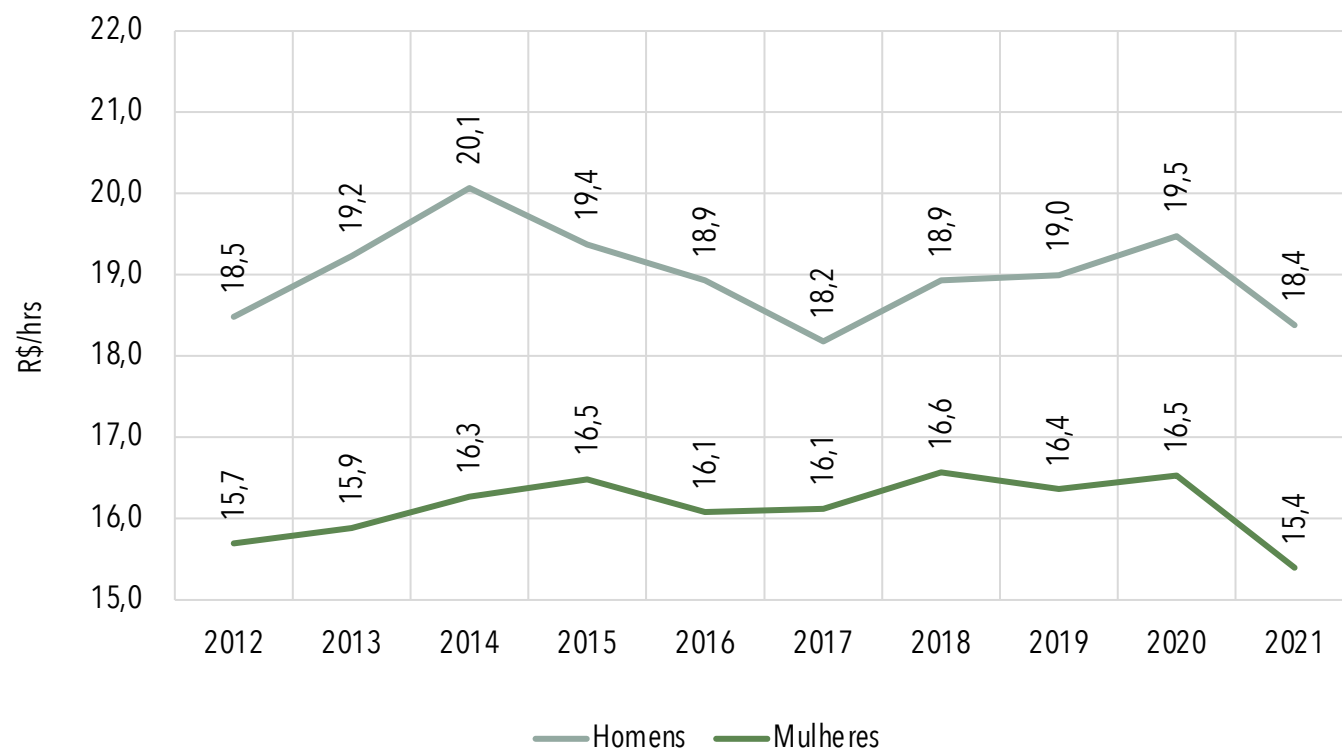


No estrato de renda mais baixa 57,7% dos trabalhadores são mulheres, enquanto no estrato de rendas mais altas somente 30% são mulheres.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tabulação própria

Nota: pessoas com idade entre 25 e 64 anos

Média da renda (hora) do trabalho principal, por sexo - RS, 2012-2021

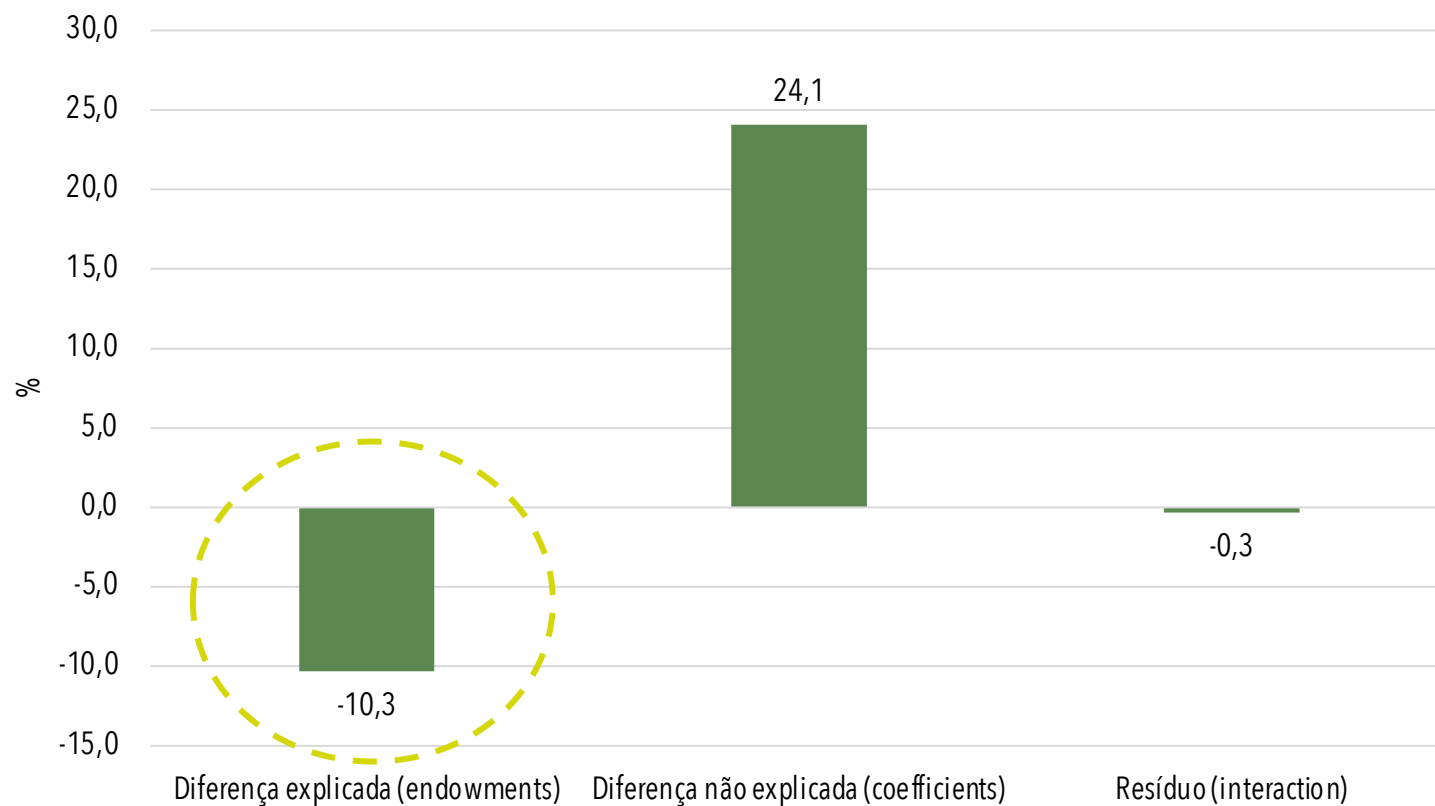


Em 2021, homens ganhavam em média R\$18.4 por hora de trabalho, enquanto mulheres auferiam R\$15,4. Apesar de oscilações, a tendência geral é de permanência ao longo da série histórica.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tabulação própria

Nota: pessoas com idade entre 25 e 64 anos

Decomposição (Blinder-Oaxaca) da desigualdade de gênero na renda (hora) do trabalho principal - RS, 2021 (%)



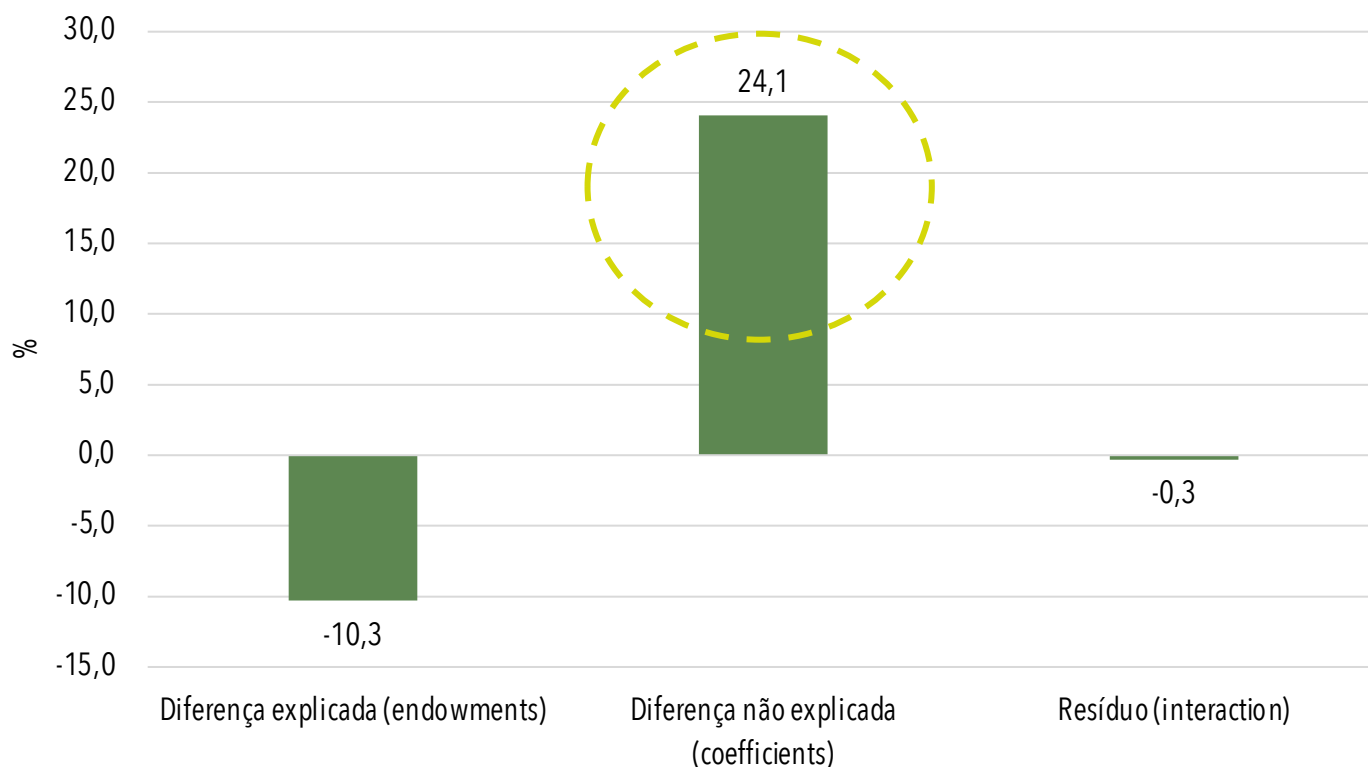
Se as mulheres tivessem as mesmas características controladas no estudo (escolaridade, experiência, etc.) que os homens, sua renda cairia cerca de 10,3%. Isso ocorre porque elas têm, por exemplo, escolaridade média maior.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tabulação própria

Nota (1): pessoas com idade entre 25 e 64 anos

Nota (2): resultados a partir da decomposição Blinder-Oaxaca (ver anexos)

Decomposição (Blinder-Oaxaca) da desigualdade de gênero na renda (hora) do trabalho principal - RS, 2021 (%)



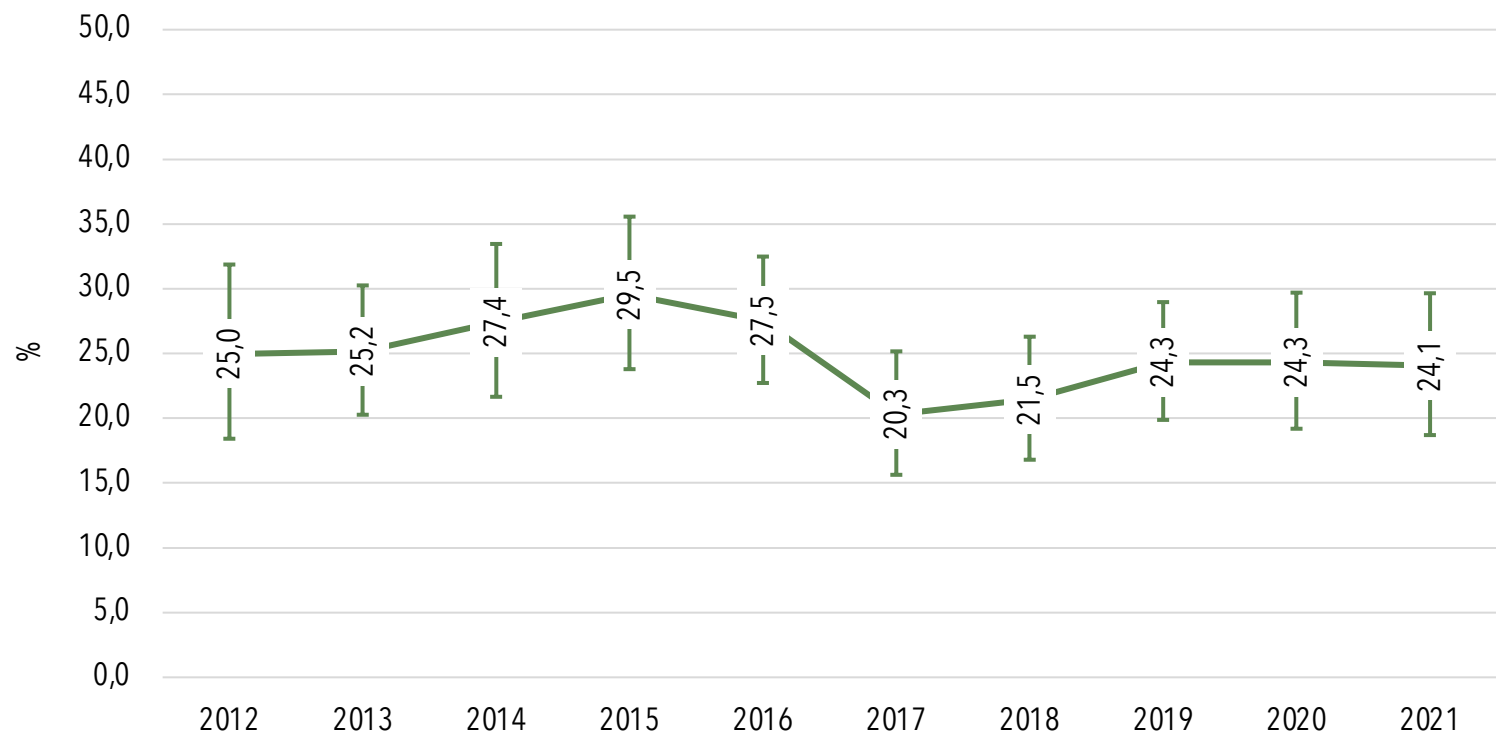
Descontadas as características que foram possíveis de ser consideradas nesse estudo (ex: experiência, escolaridade etc.), ainda persiste uma desigualdade de renda de 24% favorável aos homens. Isso é um melhor indicador do tamanho da desigualdade decorrente de gênero.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tabulação própria

Nota (1): pessoas com idade entre 25 e 64 anos

Nota (2): resultados a partir da decomposição Blinder-Oaxaca (ver anexos)

Vantagem não explicada (coeficientes) dos homens em relação às mulheres - RS, 2012-2021



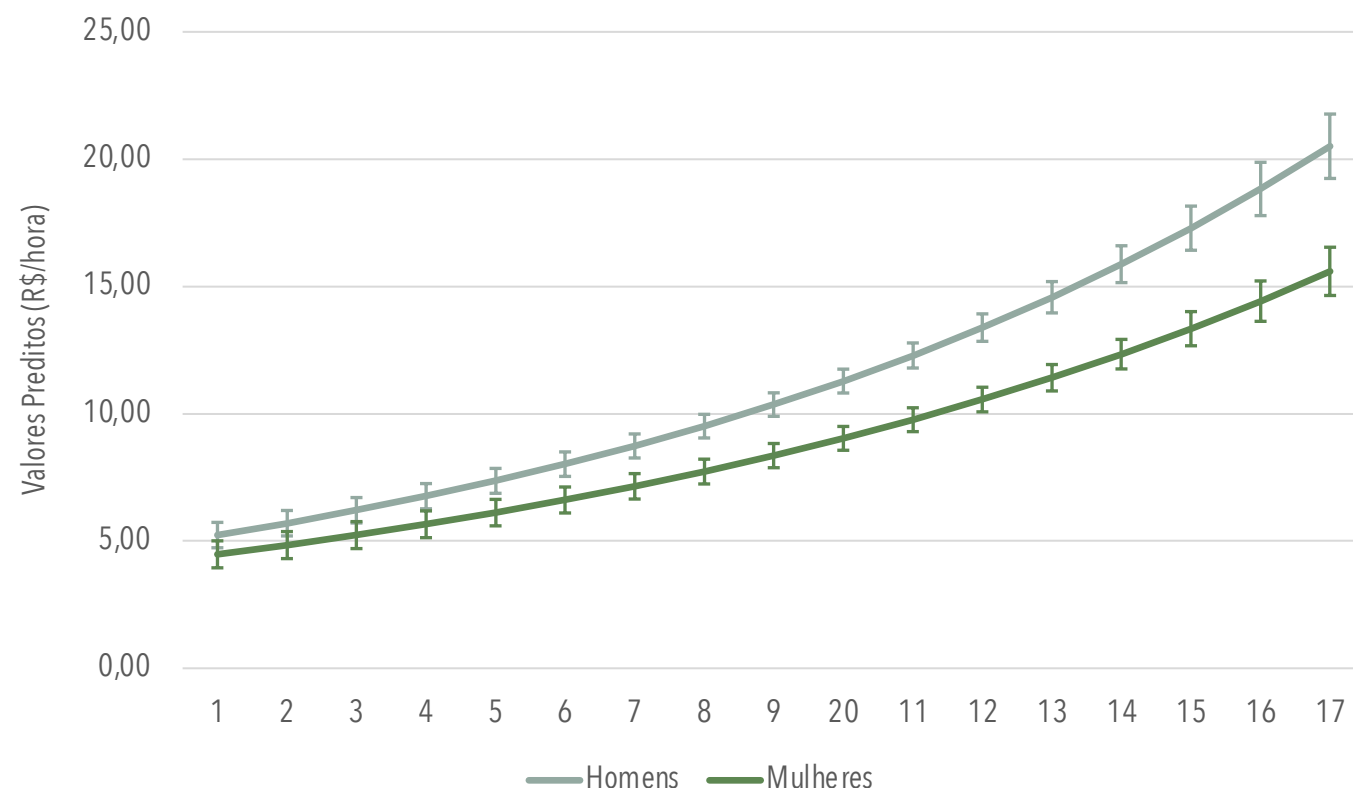
A vantagem dos homens, apesar de oscilações, apresentou tendência de estabilidade ao longo dos últimos anos.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tabulação própria

Nota (1): pessoas com idade entre 25 e 64 anos

Nota (2): resultados a partir da decomposição Blinder-Oaxaca (ver anexos)

Valores preditos da renda (hora) de homens e mulheres, por anos de estudo completos - RS, 2021



O prêmio de cada ano a mais de escolaridade é menor para mulheres do que para homens, de modo que a vantagem dos homens é maior quanto maior for a escolaridade dos indivíduos.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tabulação própria

Nota (1): pessoas com idade entre 25 e 64 anos

Nota (2): resultados a partir de um modelo OLS (ver anexos)

ANEXO METODOLÓGICO

A decomposição do diferencial de renda entre homens e mulheres foi feita através de metodologia econométrica já consolidada. Trata-se do modelo de decomposição de Blinder-Oaxaca. Este modelo busca avaliar o eventual diferencial de renda o decompondo em três partes:

Parte explicada: diz respeito ao impacto das variáveis controladas pelo modelo, que são selecionadas pelos pesquisadores com base em elementos teóricos e de relevância empírica. Tradicionalmente, são variáveis da esfera produtiva, relevantes na definição da renda do trabalho. No nosso modelo utilizamos as seguintes: experiência profissional, posição na ocupação, setor de atividade, localização geográfica, escolaridade e condição no domicílio.

Parte não explicada: é a parcela do diferencial que não pode ser atribuída às variáveis controladas. Assim, trata-se, em termos agregados, dos efeitos de outros aspectos não explicitamente inseridos no modelo – o que inclui questões associadas ao gênero, ainda que não se possa afirmar o tamanho do efeito de nenhuma característica em particular.

Parte de interação: trata-se de um efeito misto entre variáveis controladas e não controladas.

Para este estudo, utilizamos a renda por hora no trabalho principal e consideramos apenas as pessoas ocupadas e com renda. O valores das rendas estão todos deflacionados para preços médios de 2021. Os dados são todos da PNAD Contínua – IBGE.

Referências metodológicas:

OAXACA, R. Male-female wage differentials in urban labor markets. *International Economic Review*, v. 14, n. 3, p. 693-709, 1973.

BLINDER, A.S. Wage discrimination: reduced form and structural variables. *Journal of Human Resources*, 8, p. 436-455, 1973.

JANN. B. The Blinder–Oaxaca decomposition for linear regression models. *The Stata Journal*, v. 8, n. 4, p. 453-479, 2008.



PUCRS